

## 641. imperadores romanos 10 FEVº

*Hoje recebi um poema do meu filho dedicado à memória da mãe e uma nova versão musicada do poema "Maria Nobody"*  
<https://youtu.be/dFJSXIKmQ4?list=PLwjUyRyOUwOKRIA8XUWpVdMb8qRyjwIPB>

*Uma surpresa agradável, a contrastar com mais um dia de bruma, chuvosa (menos vento do que nos últimos dias) e com a vontade de fugir, de emigrar para um local mais tropical. Há momentos na vida que apetece guardar. Lá ou não, o que conta é a intenção e o seu significado latente. Exatamente quando me estava a recordar de que, exceto no futebol (a Nini era fanática benfiquista) tínhamos muitos gostos em comum e partilhávamos muitas semelhanças, aparte daquelas que fomos construindo ao longo dos anos, ao moldarmo-nos um ao outro. Enquanto muitos casais hoje se "gastam" e não "se consertam", nós íamos conseguindo emendar algumas coisas, mesmo sem fita-cola nem adesivo. E conseguíamos falar sem nos insultarmos, como tantos casais que por aí andam, a fingir. Conseguíamos discutir pontos de vista diferentes e, por vezes, chegávamos a um consenso. E é nisso que ela me faz falta diariamente. Por vezes, esqueço-me de que ela já não está fisicamente presente e digo: "olha, sabes..." e dou conta da sua real ausência. Sei que ela gostaria de ouvir o poema do João e escolheria uma das versões de que mais gostava da "Maria Nobody". Eu continuo a ter de viver sozinho e, diariamente, percorrer fotos e memórias da nossa vida em comum. A maior parte da nossa vida foi agradável e conseguimos ultrapassar os escolhos e os Everest com que nos deparamos.*

Quando vejo os estragos no continente, imagino como seria bom se fôssemos japoneses ou chineses...assim, tenho de me contentar em ouvir um ministro dizer que vai demorar 9 meses para reparar a Linha do Oeste da ferrovia! Eles construíam uma nova nesse tempo ou menos. Vai demorar anos a restaurar o que se danificou, fora aquelas obras de Santa Engrácia, que nunca serão concluídas, sempre adiadas para as calendas. A incompetência, a desresponsabilização, a incuria, a falta de manutenção de pontes, estradas e tudo o mais é o que me custa mais a ver. Mas se fosse em casa deles, aposto que seria numa pressinha.

Como escrevi há mais de 15 anos, o mundo ocidental — o imperialismo capitalista — aproxima-se do seu termo.

Infelizmente parece que vai ser substituído por autocracias e fascismos. Andam todos muito contentes com a máxima votação para Presidente da República, mas esquecem-se de que se os partidos não alterarem radicalmente o seu funcionamento, é só uma questão de tempo para o Ventura e a sua corja ascenderem ao poder, de mérito próprio, eleitoral, tal como aquele austríaco de nome Adolfo.

Custa-me imaginar que estarei vivo quando isso suceder; toda a vida lutei para que isso não se repetisse, mas ninguém lê ou estuda a História e repete os mesmos erros. Dizem que Caracala foi o pior de todos. Calígula era louco e Cómodo também vivia em outra realidade. Caracala era simplesmente cruel por crueldade. Dito isso, Cómodo leva o bolo pelo maior dano de longo prazo ao império romano no menor espaço de tempo, se estamos medindo dessa forma. Calígula foi o mais depravado, enquanto Caracala foi o mais cruel entre os três. Provavelmente, o mais excêntrico tenha sido Cómodo. Talvez Trump esteja a competir diretamente com ele.

Certa vez, tendo o imperador Calígula, que governou de 37 a 41 d.C., adoecido gravemente, dois cidadãos romanos apresentaram-se: um desejava oferecer a própria vida e outro propunha-se a lutar como gladiador se o imperador se recuperasse. Calígula recuperou a saúde e exigiu que cumprissem as promessas, de modo que ambos morreram. Cometeu incesto com as irmãs, queria fazer do seu cavalo cônsul e afirmou ser capaz de comunicar com a deusa lunar.

Diz-se que Nero, imperador de 54 a 68 d.C., se considerava um artista talentoso. Cantava, tocava cítara, escrevia poesia e conduzia bigas. Exibiu-se em teatros e arenas de circo e até fez uma digressão pela Grécia em 67/68. Em Roma, utilizou imensos recursos do império para promover luxuosos banquetes públicos e para construir um complexo palaciano para si, no centro de Roma, que ligava a colina do Palatino à do Esquilino e ocupava uma área de cerca de 50 hectares.

Diz-se que Domiciano, imperador de 81 a 96 d.C., teria aterrorizado a aristocracia romana de forma sistemática, obrigando-a a comparecer às suas refeições matinais e jantares noturnos no palácio. Ao fim do seu reinado, tinha tanto medo de conspirações que instalou espelhos nos muros do palácio para ver o que acontecia na sua retaguarda.

Calígula, Nero, Domiciano, caso nos centremos no primeiro século d.C., personificam de maneira absoluta a imagem negativa dos imperadores romanos nas fontes literárias antigas. As fontes citam como características comuns orgulho, ódio e perseguição da aristocracia senatorial, luxo e prodigalidade, crueldade e perversão sexual, megalomania e, ainda — no caso de cada imperador, de forma mais ou menos óbvia —, sinais de doença mental. Todos os três foram assassinados — no caso de Nero, forçado a cometer suicídio. Após as mortes, foram apagados da memória pública pelo Senado, mediante *damnatio memoriae*, e os seus atos foram postumamente declarados inválidos. Foram esses três imperadores, acima de tudo — além de Cómodo, que governou entre 180 e 192 — que deram sentido ao termo moderno "*loucura imperial (ou loucura cesariana)*". Esse termo começou a aparecer no século XIX e também foi aplicado a governantes contemporâneos, mostrando-se útil desde então em vários contextos não académicos, sendo uma espécie de categoria-síntese para designar a perda de contacto com a realidade por parte de potentados modernos, causada pelo próprio papel que desempenhavam. Olhem em volta e descubram semelhanças. Isto sem falar na anormalidade do caso E P S T E I N.

